

O FILME “ELES VIVEM”: LETRAMENTO CRÍTICO COMO LENTES PARA ENTENDER A MÍDIA E O CONSUMISMO

Dener Martins de Oliveira¹

Introdução

Viagem interplanetária, portal de teletransporte e dominação alienígena. Parece ser mais um filme de ficção científica que busca direcionar nossa mente a histórias irreais e fantasiosas. No entanto, estamos falando do filme *Eles Vivem* (1988), de John Carpenter, baseado no conto *8 O'clock in the morning* (1963), de Ray Nelson. O filme aposta no exagero da ficção científica como alegoria para criticar a influência dos meios de comunicação de massa e da elite econômica na sociedade norte-americana.

John Nada é um homem em busca de moradia e emprego na cidade de Los Angeles, na década de 80. Para sobreviver, ele aceita um trabalho braçal em um canteiro de obras. Seu colega de trabalho, Frank, convida-o para morar em uma área pobre, junto com outros desabrigados. Após ter sua moradia destruída pela polícia, John encontra na rua uma caixa com vários óculos escuros. Ao usá-los, John percebe que os óculos podem revelar a verdade atordoante por trás das publicidades e dos outdoors ao longo da cidade: “obedeça”, “não questione as autoridades”, “consuma”, “mantenha-se adormecido”, “compre”, “conforme-se”, “assista TV”, “não pense”. Dessa forma, a linguagem publicitária passa a ser encarada, conscientemente, de forma autoritária, por meio do modo verbal imperativo. Ainda com os óculos, John

¹ Doutorando em Estudos da Linguagem na Universidade Estadual de Londrina (UEL), e-mail: dener.martins@uel.br

começa a enxergar alguns indivíduos com fisionomia alienígena. A trama continua até que John descobre que esses seres alienígenas estão controlando os humanos, disfarçando-se como pessoas, com o objetivo de explorá-las em busca de lucro, o que só é possível perceber através dos óculos. A partir daí, John e seu amigo Frank se integram a um movimento de resistência e iniciam uma jornada contra a dominação dos alienígenas.

Figura 1 - Cena com publicidades do filme *They Live* (1988).



Fonte: *They Live* (1988)²

Na narrativa, os extraterrestres emergem como os principais antagonistas da trama ao manipularem e explorarem os habitantes da Terra. Eles, ao representarem na vida real a elite ou até mesmo o governo imperialista norte-americano, conseguem cooptar a parcela mais rica da sociedade para ajudá-los a explorar e a esgotar os recursos do planeta e a mão de obra dos seres humanos em troca de mais lucros. Para tanto, a mídia desempenha um papel crucial ao envolver os indivíduos em seu discurso, por meio de publicidade e propagandas televisivas para manter as pessoas alienadas. Nesse cenário em que as verdadeiras intenções das elites são desveladas, o dinheiro é visto como um deus, tendo estampada na cédula a mensagem “este é seu deus”. O

² Disponível em: <https://www.slantmagazine.com/film/they-live/>. Acesso em 23 jan. 2024.

grande desafio das personagens é, então, interromper o controle inconsciente alienígena e despertar a sociedade para a realidade.

O filme “Eles Vivem” como crítica à mídia e à sociedade do consumo

Apesar de sua crítica nada sutil ao capitalismo desenfreado, ao consumismo exagerado e à manipulação midiática, o filme se sai muito bem ao abordar um assunto contra-hegemônico que ainda é atual. Ao criar uma atmosfera distópica única e envolvente, o longa se baseia na metáfora dos óculos como uma lente que revela as ideologias e os interesses econômicos ocultos em nossa sociedade.

O capitalismo, enquanto sistema de produção que visa o acúmulo de riqueza e a geração de lucros, produz efeitos diretos na forma como os sujeitos consomem e se identificam com a mercadoria. Para o sociólogo polonês Bauman, o consumismo desempenha um papel central na estruturação da sociedade moderna. O homem, em tempos de modernidade, tende ao consumismo instantâneo como forma de superar um vazio existencial, vazio esse que nunca é preenchido, pois, a cada consumo realizado, outros desejam são criados (BAUMAN, 2008).

O sociólogo observa que o discurso capitalista incentiva à individualização, onde os laços sociais tradicionais, como comunidades e famílias, tornam-se mais fluidos e frágeis. As escolhas de consumo passam a ser meios de expressão da identidade pessoal, substituindo, em parte, as conexões sociais duradouras. A participação na sociedade apenas se dá por meio do consumo, de modo que as pessoas buscam constantemente novas experiências, produtos e estilos de vida como uma maneira de se integrarem ao tecido social e se afirmarem como indivíduos consumidores. Podemos observar esse discurso quando um dos integrantes do movimento de resistência tenta alertar a população: “Eles nos deixaram indiferentes a nós mesmos. Hoje só pensamos nos lucros”.

É imprescindível destacar que são os meios de comunicação de massa que detêm o poder de promover o consumismo desenfreado, sobretudo através da publicidade, valendo-se não apenas da divulgação de produtos, mas também do seu discurso hegemônico e da manutenção do *status quo*, a serviço de grandes corporações e conglomerados privados. Portanto, “a cultura midiática assume lugar privilegiado, sendo relevante para as relações de poder instauradas nas nações imbricadas no sistema global e determinadas pela ascensão do consumo” (AUCAR, 2012, p. 29).

Essa crítica é retratada explicitamente no longa-metragem, em que a mídia, controlada pelas elites, tem como objetivo criar a ilusão inconsciente da necessidade de se manter uma vida determinada pelo consumo e pela submissão hegemônica, em que predominam “instintos materialistas e hedonistas adormecidos” (BAUMAN, 2001, p. 95), como podemos observar na fala do mesmo integrante do movimento de resistência: “A intenção deles de nos dominar depende da aniquilação de nossas consciências”.

Potencialidades de letramento crítico na sala de aula

Entendemos, tal como qualquer linguagem, que o filme também pode exercer um papel fundamental na formação crítica de jovens estudantes, uma vez que tem potencial de inspirar análises e reflexões por uma perspectiva sociohistórica dos fenômenos contemporâneos. É nesse sentido que o letramento crítico, quando provocado pela prática pedagógica docente, atua como um articulador dessa compreensão ativa e consciente da realidade social, produzindo novas interpretações e produções de sentido.

Por letramento crítico, pensamos na formação do sujeito como cidadão, promovendo a conscientização crítica que os impulsiona a agir, questionar, problematizar e desafiar discursos que buscam manter estruturas de poder, assim como formas de discriminação e de desigualdade social. Em outras palavras, o “letramento crítico interroga as relações de poder, os discursos, ideologias e identidades estabilizados, ou seja, tidos como seguros e

inatacáveis. Proporciona meios para que o indivíduo questione sua própria visão de mundo, seu lugar nas relações de poder estabelecidas e as identidades que assume” (CARBONIERI, 2016, p. 133).

Portanto, o referido filme tem potencial de promover o letramento crítico na medida em que propicia ao aluno a criticidade do modelo capitalista ao utilizar-se da influência e do controle midiático para promover a alienação dos indivíduos e, conseqüentemente, à sua submissão ao sistema hegemônico, que coincide com os interesses da classe dominante econômica. *Eles Vivem* ainda permite desvendar conceitos quase que naturalizados na nossa sociedade, como individualismo, manipulação midiática, consumismo e o imperialismo estadunidense.

Ao abordar o filme sob uma perspectiva dos letramentos críticos, o professor torna os estudantes proficientes em sua capacidade de ler e escrever a respeito desses conceitos de forma mais consciente, preparando-os para interpretar, analisar e questionar de maneira crítica os discursos sobre consumismo e sobre a influência dos meios de comunicação em massa na vida dos indivíduos, vislumbrando um futuro em que a sociedade possa despertar.

Conclusão

Embora o filme carregue consigo uma estética pouco trabalhada, com efeitos visuais datados e com mensagens exageradamente explícitas em tons conspiratórios, ainda assim a crítica social presente, alinhada às cenas distópicas, garante ao professor o trabalho em sala de aula por uma perspectiva do letramento crítico na medida em que é possível transcender da ficção para o real, ao abordar situações da realidade material a fim de elucidar a manipulação da mídia e a influência da propaganda nas nossas relações sociais e de consumo. Nesse sentido, o professor poderá encarar o filme como sendo as lentes pelas quais os alunos poderão enxergar a realidade tal como ela é, submissa e adormecida enquanto eles vivem.

Referências

AUCAR, B. S. **Isto é... Fantástico**: televisão, revista eletrônica e consumo no Brasil. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social, 2012. Disponível em <https://www.maxwell.vrac.pucRio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=21174@1> . Acesso em 22 jan. 2024.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução Carlos Albertos Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CARBONIERI, D. Descolonizando o Ensino de Literaturas de Língua Inglesa. In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (org.). **Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico**: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 121-142.

CARPENTER, J. **They Live** (Eles Vivem) [Ficção Científica]. EUA: Universal Pictures, 1988.